

Laboratórios do CEMO recebem certificados de excelência

O Centro de Transplante de Medula Óssea (CEMO) do INCA recebeu três certificações que reconhecem a excelência da instituição na especialidade. Os documentos comprovam a eficiência dos laboratórios da unidade, bem como de seu Núcleo de Informação, Ensino e Pesquisa (NIEP).

Dois dos reconhecimentos foram concedidos pela Sociedade Brasileira de Terapia Celular e Transplante de Medula Óssea (SBTMO). O primeiro, pelo trabalho do NIEP em reportar dados ao Registro Multicêntrico de Transplantes de Células-Tronco Hematopoiéticas. A divulgação desses dados nos registros nacionais e internacionais é fundamental para o aprimoramento dos resultados.

Já o Laboratório de Imunologia da unidade foi certificado no projeto de padronização multicêntrica de doença residual mínima em pacientes com leucemia linfoblástica aguda. Esse processo garante um melhor entendimento da doença antes e depois do transplante, com implicações na escolha do tratamento.

Além disso, o Laboratório de Criopreservação, vinculado ao Banco de Sangue de Cordão Umbilical e Placentário (BSCUP), recebeu uma certificação internacional que comprova as melhores técnicas realizadas pelo setor nos transplantes e na “importação” e “exportação” de medula óssea para pacientes brasileiros e internacionais.

O chefe do CEMO, Décio Lerner, atribui o reconhecimento ao empenho e ao treinamento constante dos profissionais do setor. Desde o ano passado, a unidade é o segundo maior centro de transplantes do Brasil pelo Sistema Único de Saúde (SUS), de acordo com a Associação Brasileira de Transplantes de Órgãos.

“Para o INCA, esses certificados são a confirmação da qualidade do trabalho realizado, especialmente na área de transplantes de medula óssea. Somos o único centro no estado do Rio de Janeiro a fazer todos os tipos de transplantes de medula unicamente pelo SUS”, destacou Décio Lerner.



Décio Lerner destaca treinamento constante dos profissionais do setor

PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO

Pesquisa avalia seguimento de câncer do colo do útero no SUS

Um estudo realizado por uma pesquisadora do INCA avaliou o seguimento de mulheres rastreadas para câncer do colo do útero no Sistema Único de Saúde (SUS) em São Paulo, para estimar o tempo médio entre a detecção do tumor, o diagnóstico e o início do tratamento. A pesquisa aponta que a qualificação dos registros e o aperfeiçoamento das estratégias de acompanhamento das pacientes podem contribuir para a redução da incidência e da mortalidade da doença no País.

O artigo, publicado na revista *Cancer Epidemiology* em junho, é fruto da tese de doutorado da pesquisadora Caroline Madalena Ribeiro, da Divisão de Detecção Precoce e Apoio à Organização de Rede (DIDEPRE). Foram analisados os casos de 4.300 mulheres com mais de 25 anos, rastreadas em 2010, e cujo exame citopatológico revelou uma lesão de alto grau ou câncer. Dessas, 2.788 (64,8%) tinham registro de investigação diagnóstica, 1.763 (41%) apresentaram diagnóstico confirmado

de lesão precursora ou câncer e 1.247 (70,7%) tinham registro de tratamento.

O tempo médio entre os primeiros exames e o diagnóstico foi de 190 dias e entre o diagnóstico e o início do tratamento foi de 81 dias, tempos considerados muito longos. “Menos de 7% das mulheres com exames alterados tiveram a confirmação diagnóstica em até 30 dias, o que reforça a necessidade de ampliar e agilizar a oferta de diagnóstico do câncer do colo do útero”, conclui Caroline.

O estudo é o resultado de uma parceria entre a Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), a Universidade de São Paulo (USP), a Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), a Universidade Federal da Bahia (UFBA) e a London School of Hygiene and Tropical Medicine.

Fonte: site OncoNews



Artigo é fruto da tese de doutorado da pesquisadora do INCA Caroline Madalena Ribeiro